

Aline Meneguini de OLIVEIRA
Universidade Estadual Paulista – Bauru, SP, Brasil

Cidadania comunicativa em contexto: o encontro de universidades e classes subalternas

La ciudadanía en el contexto: la reunión de las universidades e las clases subordinadas

Citizenship communicative context: finding universities and subordinate classes

Resenha de:

MORIGI, Valdir José; GIRARDI, Ilza Maria Tourinho; ALMEIDA, Cristovão Domingos de (orgs).

Comunicação, informação e cidadania: refletindo práticas e conceitos.

Porto Alegre: Sulina, 2011, 269 p.

ISBN: 978-85-205-0614-1

Recebida em: 11 abr. 2012

Aceita em: 24 ago. 2012

Mestranda em Comunicação pela UNESP, com bolsa FAPESP, na linha de pesquisa Processos midiáticos e práticas socioculturais; bacharel em Relações Públicas pela mesma instituição.

Contato: alinemeneguini@gmail.com

Em entrevista concedida para a *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, Jesús Martín-Barbero (2005) aponta que uma das primeiras limitações a serem enfrentadas pelas universidades é o reduzido campo de pesquisa dentro das mesmas, a enorme dificuldade de se transformar em um verdadeiro lugar de produção de conhecimento e não apenas transmissão. Esclarece também, que os pós-graduandos em comunicação estão vivenciando um amadurecimento no campo acadêmico impulsionado pelos mestrados e doutorados, cujas pesquisas e reflexões demandam outro tipo de espaço acadêmico e outras relações com a sociedade. Compreendendo tal necessidade de transformação, Valdir José Morigi, Ilza Maria Tourinho Girardi e Cristóvão Domingos de Almeida, organizadores da coletânea de artigos intitulada *Comunicação, informação e cidadania: refletindo práticas e contextos*, reuniram pesquisas de professores e estudantes de pós-graduação de diferentes universidades do Sul do Brasil, a fim de apresentar resultados de trabalhos acadêmicos que desafiam contextos regionais diversos, vislumbrando alternativas possíveis para construção de uma sociedade mais democrática e solidária, e assim fazendo com que a universidade e a sociedade vivenciem experiências edificantes.

Em prefácio, a teórica Catarina Farias de Oliveira norteia a obra coletiva como reflexo da demanda dos estudos de comunicação mais recentes, amparados na metodologia qualitativa e sob padrão interpretativo, comprometido com a transformação de mentalidades e com a análise de práticas sociocomunicativas. Contemplado com 15 artigos, o livro traz em todos os textos objetos/sujeitos de pesquisa entendidos como atores sociais, nos mais diversos contextos. Exemplos: marginalizados e criminalizados pela miséria; integrantes de movimentos sociais populares; trabalhadores produzindo sentidos em meio a uma pilha de lixo a ser reciclada; ouvintes de rádios comunitárias; moradores afetados pelas barragens de hidrelétricas; internautas descobrindo o mundo digital. Ou seja, as facetas do cidadão são exploradas com uma recorrência premeditada, o olhar clínico sob processos de identificação e representação social na busca de reconhecimento da cidadania que lhes é de direito.

As pesquisas apresentam uma profunda crítica às dimensões contemporânea da cidadania, entendendo-a como restrita, incompleta e atrofiada. Tal perspectiva é corroborada pelas análises dos objetos de estudos, permeados de práticas sociocomunicativas ou libertárias de classes populares, configuradas como formas de resistência e confronto à atuação hegemônica.

Nesse sentido, a coletânea de artigos vai a encontro das argumentações da teórica Cicília Maria Krohling Peruzzo, publicadas em 2007, na obra *Relações Públicas Comunitárias: a comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora*, que enaltece a cidadania como “um desenvolvimento social com igualdade” (2007: 46). Portanto, a riqueza socialmente adquirida e produzida, os avanços científicos e tecnológicos, as expressões culturais, a educação, o lazer dentre outros, deveriam ser usufruídos de forma igualitária e libertária para efetivação da plena cidadania. Nesse contexto, a pesquisadora destaca a função central que os meios de comunicação desempenham na efetivação das práticas cidadãs, já que seus processos promovem compartilhamento e intercâmbio de informação, conhecimento, expressão, interlocução e relacionamento entre os mais variados públicos.

De acordo com tais premissas, os pesquisadores, Daniel Barsi Lopes e Lourdes Ana Pereira Silva, autores incluídos da coletânea, ao analisarem a possibilidade de fomento de práticas cidadãs por meio das telenovelas, assinalam que o campo midiático pode mobilizar outros campos sociais, por meio de interação e promoção de diálogos.

Dessa maneira, os meios de comunicação podem assim ser pensados como “gestores da grande conversação pública da sociedade contemporânea”. Mais que gestora do diálogo público, em outro artigo da coletânea, a comunicação ganha *status* de processo que caminha ao lado da construção de significados, por colocar os diversos sujeitos em contato com suas diferenças.

Se antes as mídias tradicionais eram caracterizadas como próprio espaço público, na contemporaneidade as mídias digitais também se apropriaram de tal característica. Na terceira parte da obra, intitulada “Ciberespaço e cidadania”, é constatado que por meio do acesso à internet, novas práticas culturais são configuradas, e com isso, há possibilidade de maior interlocução, fortalecimento e abrangência nos vínculos dos cidadãos, assim como a troca de conhecimentos e informações.

Referenciado por Lévy, o organizador da obra Valdir José Morigi e a pesquisadora Lia Luz, no artigo “O ciberespaço e a reconfiguração da esfera pública: os blogs cubanos como prática de cidadania” apresentam uma perspectiva para o espaço público enquanto comunicável. Nesse sentido, a livre expressão dos internautas favorecem a construção da cidadania, podendo ser considerado o “soltar das palavras”, a primeira dimensão da revolução ciberdemocrática.

Em suma, a obra *Comunicação, informação e cidadania*: refletindo práticas e contextos, transporta o leitor para um cenário revelador de discrepâncias entre atores hegemônicos e classes subalternas, resultando em conflitos, jogos de interesses, e reações populares constituídas em práticas comunicativas de resistência e luta por melhores condições de vida. Poderíamos classificar tal publicação como avanço científico sobre a problematização a respeito da cidadania comunicativa. No entanto, além de suprir este propósito, as reflexões promovidas pelos pesquisadores e docentes da área de comunicação, propiciam de certo modo um “olhar” peculiar sobre diferentes realidades sociais brasileiras, nas quais a possibilidade de mudança, de busca pela plenitude da cidadania é encontrada pelo processo comunicativo.

Portanto, o mais adequado seria compreender a publicação como grande alavanca e estímulo para futuras pesquisas e projetos de extensão dentro das universidades, já que se trata de vivências científicas experienciadas por pesquisadores, que possibilitaram maior diálogo e cooperação entre ciência e cotidianos populares. Assim, percebe-se que as fronteiras entre muros das universidades e as ruas da comunidade foram vencidas, fazendo com que a universidade retorne à sociedade. Uma produção de conhecimento que gera aprendizados de ambos os lados, e mesmo que tal prática ainda não represente concretizações significativas, trata-se do começo de um importante caminho para a consolidação da cidadania.

Referências

MARTÍN-BARBERO, Jesús. El rol intelectual del comunicador ¿Qué hacen los posgrados latinoamericanos? **Revista Latinoamericana de ciencias de la comunicación**. n. 3, jul./dez. 2005.

PERUZZO, Cicília Maria Krohling. “Cidadania, comunicação e desenvolvimento social”. In: KUNSCH, Margarida M. Krohling; KUNSCH, Waldermar Luiz (orgs). **Relações Públicas Comunitárias: a comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora**. São Paulo: Summus, 2007.